

DIATOMITA

Jorge Luiz da Costa - DNPM-RN - Tel.: (84) 206-5335/6706 - Fax: (84) 206-6979

I - OFERTA MUNDIAL - 2000

A produção mundial de diatomita apresentou um acréscimo de cerca de 3,0% (1.960 mil t em 1999 para 2.020 mil t em 2000). Os Estados Unidos continuaram como maior produtor e consumidor mundial de diatomita, com uma produção estimada em torno de 808 mil t/ano, o que corresponde a 40,0% da produção mundial. Duas companhias produziram mais de 75,0% deste total. Califórnia e Nevada foram os estados norte-americanos que mais produziram diatomita nesse ano. O valor estimado da comercialização de diatomita beneficiada planta FOB em 2000, foi de cerca de US\$ 185 milhões. O uso final da diatomita dos Estados Unidos ficou assim distribuído: filtração (62,0%); absorventes (16,0%) e outros (22,0%).

Os Estados Unidos, com 500 milhões de toneladas, continuaram liderando o ranking mundial de reservas. Suas principais reservas estão localizadas em Lompoc, na Califórnia. Os recursos existentes de minérios de diatomita são suficientes para suprir o mercado mundial em uma necessidade futura. No Brasil, em se tratando de reservas oficiais (medidas + indicadas), estima-se que as mesmas sejam da ordem de 3,5 milhões de toneladas. As reservas brasileiras estão assim distribuídas: Estado da Bahia (44,0%), nos municípios de Ibicoara, Medeiros Neto, Mucugê e Vitória da Conquista; Estado do Rio Grande do Norte (36,0%), nos municípios de Ceará-Mirim, Extremoz, Macaíba, Maxaranguape, Nísia Floresta e Touros; Estado do Ceará (18,0%), nos municípios de Acaraú, Aquiraz, Aracati, Camocim, Horizonte, Itapipoca e Maranguape; Estado do Rio de Janeiro (1,0%), no município de Campos dos Goitacazes; Estado de São Paulo (0,7%), no município de Porto Ferreira; e o Estado de Santa Catarina (0,3%), no município de Araranguá.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas (10 ³ t)		Produção (10 ³ t)		
	2000 ^(p)	%	1999 ^(r)	2000 ^(p)	%
Brasil	3.508	-	14	10	0,4
Antiga União Soviética	...	-	80	80	4,0
China	...	-	340	340	16,8
Dinamarca	...	-	185	185	9,2
Espanha	...	-	36	36	1,8
Estados Unidos	500.000	-	747	808	40,0
França	2.000	-	80	80	4,0
Japão	...	-	190	190	9,4
México	2.000	-	70	70	3,5
República da Coreia	...	-	35	35	1,7
República Federativa da Alemanha	-	-	-	-	-
Outros Países	...	-	183	186	9,2
TOTAL	Abundantes	-	1.960	2.020	100,0

Fontes: DNPM/DIRIN e Mineral Commodity Summaries - 2001

Notas: Reservas = medidas + indicadas;

(p) Dados preliminares

(r) revisado;

(...) Dados não disponíveis; (-) Dados Nulos.

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de minério de diatomita apresentou uma queda de cerca de 30,39% em relação ao ano anterior (14.601 t em 1999 para 10.164 t em 2000). Tal queda ocorreu, devido a paralisação de algumas minas - pertencentes a Cearita Empresa de Mineração Industrial Ltda. - localizadas no Estado do Rio Grande do Norte. A produção nacional teve a participação da Bahia, com 5.093 t (50,1%), Rio Grande do Norte, com 3.525 t (34,7%) e o Ceará, com 1.546 t (15,2%).

Em termos de produção de diatomita beneficiada e comercializada, ocorreu uma queda de cerca de 8,46% (7.867 t em 1999 para 7.201 t em 2000). A produção foi segmentada dentre os seus três campos de aplicação, da seguinte forma: o de carga contribuiu com 4.302 t, tendo a Bahia participado com 2.410 t (56,0%), o Ceará com 1.027 t (23,9%) e o Rio Grande do Norte com 865 t (20,1%); o de filtração que contribuiu com 2.282 t, com a Bahia participando com 1.970 t (86,2%), o Rio Grande do Norte com 171 t (7,5%) e o Ceará com 141 t (6,3%); o de isolante contribuiu com 617 t, tendo o Ceará participado com 565 t (91,6%) e o Rio Grande do Norte com 52 t (8,4%). O Estado da Bahia, mais uma vez se destacou na produção de bens acabados de diatomita, participando com 60,8% (4.380 t) da produção total, ficando em primeiro lugar tanto na produção de agente filtrante como na de carga. O Estado do Ceará respondeu por 24,1% (1.733 t), se destacando como maior produtor de agente isolante. O Estado do Rio Grande do Norte respondeu pelos 15,1% (1.088 t) restantes da produção total. A produção brasileira de diatomita beneficiada continuou restrita aos estados da Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte. Os Estados do Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo, continuaram sem nenhuma produção de diatomita.

DIATOMITA

III - IMPORTAÇÃO

As importações efetivas de diatomita e seus derivados feitas pelo Brasil, somaram em volume 20.412 t, contribuindo desta forma para um acréscimo de cerca de 21,0% em relação ao ano anterior. As importações de bens primários compreenderam farinhas siliciosas fósseis e outras terras siliciosas (3.133 t - US\$ 1.052 mil FOB). Essas importações foram provenientes do México (66,0%), EUA (17,0%), Argentina (13,0%), República Federativa da Alemanha (2,0%), Países Baixos (1,0%) e outros (1,0%). Dentre os manufaturados, ocorreram importações de outras argilas e terras ativadas (14.603 t - US\$ 5.803 mil FOB); tijolos/outras peças cerâmicas de farinhas siliciosas (102 t - US\$ 228 mil FOB) e farinhas siliciosas fósseis-ativada (2.574 t - US\$ 809 mil FOB), que foram originárias do México (45,0%), EUA (42,0%), Chile (10,0%) e outros (3,0%).

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações brasileiras de diatomita e seus derivados continuaram crescendo. O crescimento total em volume foi de, aproximadamente, 23,0% (907t em 1999 para 1.117t em 2000). As exportações de bens primários compreenderam farinhas siliciosas fósseis, outras terras siliciosas (91 t - US\$ 83 mil FOB). Essas exportações foram destinadas ao Paraguai (48,0%), Chile (26,0%), Argentina (14,0%), Uruguai (11,0%), e Bolívia (1,0%). Dentre os manufaturados, ocorreram exportações de outras argilas e terras ativadas (962 t - US\$ 312 mil FOB); tijolos/outras peças cerâmicas de farinhas siliciosas (27 t - US\$ 2 mil FOB) e farinhas siliciosas fósseis-ativadas (37 t - US\$ 18 mil FOB), que se destinaram para a Argentina (82,0%), Paraguai (11,0%), Uruguai (3,0%), Bolívia (2,0%), Chile (1,0%) e outros (1,0%).

V - CONSUMO INTERNO

O consumo interno aparente de diatomita e de seus derivados apresentou um acréscimo de cerca de 11,34% (23.797 t em 1999 para 26.496 t em 2000). São Paulo continuou sendo o maior centro consumidor de diatomita beneficiada do Brasil, destacando-se as indústrias de tintas e vernizes como principais consumidores de agente de carga e as indústrias de bebida e açúcar como consumidores de agente filtrante. As principais empresas consumidoras de agente de carga no Brasil, são: Bastin, Brasilminas, Caulimar, Coiores, Coremil, Tintas Coral S/A., Tintas Renner S/A., BASF S/A., Dacar S/A., Dovac S/A., Prodelyn, Rust-Master, Serrana Química, Sulan, Químicafour, Verbrás Indústria de Tintas Ltda., Millenium Inorganic Chemicals do Brasil S/A., Cyanamid Química do Brasil Ltda. e Sherwin Williams S/A.. No campo de agente filtrante, as principais empresas consumidoras que se destacam são: Cia. de Cervejaria Brahma, Indústria de Bebidas Antártica S/A., Primo Schincariol S/A., Pozzani, Cerapeles Ltda. Foncepi-Fontenelle Ceras do PI, Agar Brasileiro, Asa Ind. e Comércio, Merco Química, Merk S/A. e Ortal. A Rock Fibras, Itatex-Indústria e Comércio de Cerâmica Ltda, Ind. Isol. Term., Calorisol, Tecnolite, Irrigação Dias Cruz, Verdemonte e Ikera são consideradas grandes consumidoras de agente isolante.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1998 ^(r)	1999 ^(r)	2000 ^(p)
Produção:	Beneficiada (t)	10.162	7.867	7.201
Importação:	Diatomita e substituto (t)	19.564	16.837	20.412
	(10 ³ US\$-FOB)	7.823	6.463	7.892
Exportação:	Diatomita e substituto (t)	375	907	1.117
	(10 ³ US\$-FOB)	142	341	415
Consumo Aparente ⁽¹⁾ :	(t)	29.351	23.797	26.496
Preço ⁽²⁾ :	Beneficiado para filtração (US\$/t)	387	283	248
Preço ⁽³⁾ :	Beneficiado para carga (US\$/t)	509	329	349
Preço ⁽⁴⁾ :	Beneficiado para isolante (US\$/t)	442	207	243

Fontes: DNPM/DIRIN; MF-SRF, MDIC-SECEX.

Notas: (1) Consumo Aparente = Produção + Importação - Exportação;

Preço Médio = R\$/US\$ (1/1,955)

(2) Preço médio FOB/RN c/ICMS;

(3) Preço médio FOB/BA c/ICMS;

(4) Preço médio FOB/CE c/ICMS;

(p) Dados preliminares;

(r) Revisado.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Nada a comentar.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Nada a comentar.